

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Ofertório mensal para a igreja nova:

Por ser o 2.º domingo do mês, o Ofertório das Missas do próximo domingo reverte a favor das obras de construção da nova igreja e centro paroquial. Não se esqueça do envelope com o seu contributo, pois a obra é de todos. Seja generoso(a)!

Feirinha em favor da igreja nova:

Um grupo de paroquianos organiza no próximo domingo, dia 9, antes da Missa, uma feirinha, com venda de produtos alimentares e gastronómicos oferecidos para o pagamento das obras da nova igreja. Colabore com esta iniciativa e divulgue-a para que haja muitas ofertas e muitas pessoas a comprar os produtos oferecidos. À saída da igreja é entregue uma folha informativa sobre o assunto.

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta

semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 60 € (mensal); Anónima – 120 €; Inocência Gonçalves de Barros – 10 € (mensal); Anónima – 45 € (mensal: Set., Out. e Nov.); Anónima – 60 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Pe. Manuel José Torres Lima – 21,50 € (referente a venda de fruta no Centro de Convívio); Zulmira Domingues de Sousa – 5 €; Maria Capela – 5 €. Bem hajam!

Donativos para os sinos da nova igreja: Esta semana foram entregues, expressamente para a aquisição e montagem dos sinos da nova igreja, os seguintes donativos: Arménia Alves da Rocha – 60 €; Anónima – 20 €. Total recebido para os sinos – 4.887 €. Parabéns aos que têm contribuído. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
3	Seg	18,30	Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso de Sousa Ramos; Deolinda de Jesus Alves Novo
4	Ter	18,30	Artur Azevedo Alves; José de Oliveira e Silva; Manuel Armindo Alves Peixoto
5	Qua	18,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva; Olinda Rosa Rodrigues, Clemente Leal e família
6	Qui	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Carlos Alberto Viana Cunha Matos; Helena Passos; Arlindo Cardoso e Maria José
7	Sex	18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto
8	Sáb	18,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Jorge Barros da Lomba; Isabel Lomba Ferraz
9	Dom	10	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa; Manuel de Jesus Duarte; Luís Cristino Soares Alheira; José Saraiva de Brito e Glória Correia da Fonte; Teresa Moreira da Costa; António Reto; António Rodrigues Antunes e Maria da Silva Ribeiro

PARÓQUIA VIVA

N.º 561 – 02/10/2011

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



27.º Domingo Comum – Ano A



«produza os seus frutos...» (Evangelho)

«disse Jesus: “Ouvi outra parábola: Havia um proprietário que plantou uma vinha ... Por fim, mandou-lhes o seu próprio filho... lançaram-no fora da vinha e mataram-no ... Por isso vos digo: Ser-vos-á tirado o reino de Deus e dado a um povo que

desta atitude não está na verdade do que afirma, que é indiscutível, mas que não se dê conta de como é descabida e injusta.

Imagine alguém que, ouvindo outrem admirar-se dos extraordinários avanços da Medicina em curas espantosas, discordasse referindo as atrocidades dos antigos cirurgiões-barbeiros e tropelias de curandeiros e charlatães. Ninguém disputa a veracidade desses casos, mas eles são totalmente irrelevantes para a discussão. O facto de se terem cometido múltiplos erros médicos ao longo dos séculos, aliás inevitáveis, e ainda hoje muitos abusarem da condição terapêutica, nada tem a ver com a justa admiração pelas ciências da saúde. Suponha que, falando-se do papel decisivo da Alemanha no combate à actual crise europeia, alguém se indignasse pelos horrores cometidos pelos nazis ou cavaleiros teutónicos. Essas barbaridades são indubitáveis, mas invocá-las a este propósito seria justamente considerada preconceito e xenofobia.

A santa vergonha

Por: João César das Neves

Um dos fenómenos culturais mais interessantes da actualidade é a atitude de muitos católicos perante a história da sua Igreja. Numerosos fiéis, sem deixarem de ser devotos e dedicados, costumam alinhar com a sociedade num coro de censuras à própria instituição a que pertencem, o que constitui sem dúvida um facto insólito. Nenhuma comunidade é tão autocriticada quanto a eclesial.

Basta alguém referir as realizações cristãs no mundo para isso suscitar irritação da parte dos adversários da Igreja, o que é normal, mas também de muitas pessoas que fazem questão de se afirmar católicos praticantes, mas incapazes de ouvir esses elogios sem alegar críticas. O cânone da irritação é bem conhecido: Inquisição, Cruzadas, poder temporal do Papado, agora pedofilia, etc. O problema

Ora essas atitudes, inadmissíveis na consideração da história de qualquer profissão, ciência, comunidade ou povo, acontecem a cada passo quando se fala da Igreja, sem que ninguém note o evidente despropósito. Pior que isso, uma avaliação justa e serena de tais críticas mostra também sumamente injustas.

(Continua na pág. 3)

27.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: *Is. 5, 1-7*

2.ª leitura: *Fil. 4, 6-9*

Evangelho: Mt. 21, 33-43

- A vinha do Senhor -

O cultivo da vinha é, sem dúvida, aquele que mais prende o agricultor, quer pela duração dos trabalhos a realizar (estendem-se ao ano inteiro, desde a poda, o sulfatar, até ao vindimar e ao tratar dos vinhos), quer pela natureza manual da maior parte deles, daí resultando uma espécie de convivência entre ambos.

Se a tudo isto acrescentarmos o arroteamento e preparação dos solos, e a escolha e plantação das castas mais apropriadas, facilmente nos apercebemos da sua força simbólica, que levou o próprio Cristo a afirmar: "meu Pai é o agricultor e vós sois os sarmentos" da videira que era Ele próprio.

Por isso também, compreendemos a razão pela qual a Igreja escolheu para esta época das vindimas dois textos contendo parábolas sobre a vinha, bem ricas de ensinamento para todos nós.

No texto de Isaías é ressaltado o empenho e desvelo com que o Senhor preparou tudo para esperar uma colheita abundante e de excelente qualidade. Daí também o seu enorme desalento quando os seus olhos depararam apenas com "agraços". E para que não restem dúvidas, o próprio autor conclui: a Casa de Israel é esta vinha do Senhor. Mas, em vez de rectidão e justiça, só encontra nela "sangue derramado" e "gritos de horror". De facto, um cristianismo que se reduza a umas práticas religiosas e a algumas devoções e orações é, de facto, parra a mais e uvas a menos para uma "plantação escolhida", trabalhada com tanto amor e carinho!

Na parábola do Evangelho, já não se trata da improdutividade da vinha, mas da tentativa da sua usurpação por parte dos vinhateiros, a quem tinha sido arrendada. E, também, para que não restem dúvidas, é o próprio Jesus que tira a conclusão: "ser-vos-á tirado o reino de Deus e dado a um povo que produza os seus frutos".

Não podemos, pois, escusar-nos à pergunta: que frutos tem produzido a vinha que em cada um e cada uma de nós o Senhor preparou, para dela obter colheita abundante? E como encaramos nós o seu senhorio?

S. Paulo encarrega-se de resumir para nós os frutos que o Senhor espera de nós: "tudo o que é verdadeiro e nobre, tudo o que é justo e puro, tudo o que é amável e de boa reputação, tudo o que é virtude e digno de louvor" é isso que deveis ter em mente e produzir ao longo de toda a vossa vida.

Por palavras mais condizentes com o tema da vinha: que o nosso vinho seja abundante e bom e dê prazer de ser degustado, pois o nosso Deus é o melhor vinhateiro do mundo!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Horários da Catequese: 1.º ano – Domingo, às 11 h., na sala 3, tendo como Catequistas Joana Cacais e Emília Ramos;

2.º ano – Domingo, às 11 h., na sala 4, tendo como Catequistas Liliana Carvalho e Maria José Carvalhosa;

3.º ano – Sábado, às 14 h., na sala 1, tendo como Catequistas a Irmã Maria e Vanessa;

4.º ano – Sábado, às 14 h., na sala 3, tendo como Catequistas Anabela Castro e Ana Cristina Silva;

5.º ano – Sábado, às 14 h., no salão de catequese (por baixo da sede dos Escuteiros), tendo como Catequistas Carmélia e Alexandre;

6.º ano – Sábado, às 14 h., na sala 4, tendo como Catequistas Helena Barros e Luísa Natália;

7.º ano – Domingo, às 11 h., na sala 1, tendo como Catequista Julieta Inês Ramos (Zinha);

8.º ano – Quarta-feira, às 18 h. (ou outro dia e hora a combinar com os catequizandos), na sala 1, tendo como Catequista Maria José Carvalhosa;

9.º ano – Quarta-feira, às 17,45 h. (ou outro dia e hora a combinar com os catequizandos), na sala 2, tendo como Catequista a Irmã Anabela.

Reunião da Comissão Fabriqueira: O pároco reúne com os membros do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos na próxima sexta-feira, dia 7, às 21 h., no Centro de Convívio.

Curso de Iniciação para Catequistas: Começa na próxima sexta-feira, dia 7, pelas 21 h., no Centro Paroquial da Meadela, mais um Curso de Iniciação para Catequistas.

(Continua na pág. 4)

A santa vergonha

Por: João César das Neves

(Continuação da 1.ª página)

A Igreja acumulou ao longo dos séculos inúmeros erros, abusos, conflitos, violências e injustiças. Isso é inaceitável, mas infelizmente comum a todas as instituições humanas. Só que, além disso, ela tem algo que é muito difícil de encontrar nos outros: uma incomparável história de santidade, caridade, fraternidade e heroicidade, junto com inúmeras realizações sociais, intelectuais e artísticas, sem par em instituições comparáveis. É impossível enumerar os contributos que a Igreja deu à civilização, educação, saúde, assistência e equilíbrio social, um pouco por todo o lado e em todos os séculos. Além disso gerou efeitos únicos, como a conservação da cultura clássica nos mosteiros, a criação das universidades e de múltiplas formas de arte sacra e profana, inúmeros campos da filosofia, ciência, junto com contributos na economia, diplomacia, progresso social e muito mais. A Igreja é realmente única em termos históricos.

Finalmente, mesmo considerando o cânone da injúria, a realidade mostra-se muito diferente da imagem. A grande maioria das pessoas que enche a boca com a Inquisição, Cruzadas e afins, pouco sabe sobre elas, para lá de vulgarizações distorcidas de autores anticatólicos. A historiografia séria, sem negar as terríveis atrocidades, aliás comuns na época, mostra por exemplo que os tribunais da Inquisição se distinguiam, face aos juízes de então, pela benevolência e absolvição e que o Papado e hierarquia frequentemente procuraram controlar os seus abusos, motivados por interesse de reis. As Cruzadas foram, não uma agressão, mas reacção ao expansionismo turco, aplaudida pelos árabes do tempo, oprimidos pelos invasores orientais.

O magno ataque dos últimos séculos contra o Cristianismo mudou a face cultural do Ocidente, mas a Igreja sobreviveu e encontrou novas formas de existir e se exprimir. Numa dimensão, no entanto, o ataque foi largamente vitorioso: conseguiu que muitos católicos se envergonhem hoje da gloriosa história da sua fé.

In DN 2011-09-19